

“Estabilização brasileira é um sucesso”

ECONOMIA - BRASIL

Financial Times

A estabilização da economia brasileira tem sido uma das maiores histórias de sucesso dos últimos 12 meses. Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu manter respeitáveis níveis de popularidade, ao mesmo tempo em que modificou radicalmente as percepções dos investidores sobre o Brasil. Os mercados financeiros têm crescido em tal medida que o risco-país, medido pelo spread do rendimento dos bônus brasileiros em relação aos títulos do Tesouro dos EUA, caiu nas últimas semanas para seu mais baixo nível em cinco anos. Mas, embora essas conquistas se-

jam bem fundamentadas, a recuperação permanece vulnerável, especialmente a choques externos. É vital, portanto, que o presidente continue a pressionar por reformas que ajudarão a fazer crescer os investimentos e o crescimento.

As apertadas políticas monetária e fiscal geraram suas recompensas, com quedas contínuas da inflação. O investimento estrangeiro direto está caindo, mas, em compensação, as exportações brasileiras vêm crescendo rapidamente. Beneficiado pela demanda chinesa de minério de ferro, cobre e soja, o Brasil registrará um superávit comercial superior a US\$ 22 bilhões, neste ano, e a conta corrente do país ficará em território

positivo pela primeira vez desde 1993. No terreno político, o presidente Lula ampliou sua base política, construindo habilidosamente alianças no Congresso que lhe proporcionarão uma maioria em ambas as Casas do Congresso. A reforma tributária revelou-se de difícil aprovação, mas o presidente está perto de conseguir a aprovação de uma reforma radical da Previdência.

O problema, porém, é que a economia brasileira está, ainda, relativamente estagnada. Tem havido algumas indicações recentes de uma recuperação na produção industrial, mas a produção geral deverá crescer apenas cerca de 0,5% neste ano. O desemprego cresceu

para quase 13%. O crescimento lento ajuda a explicar porque a carga de endividamento público brasileiro continua relativamente alta, em quase 60% do Produto Interno Bruto (PIB). Até agora — surpreendentemente, talvez —, os eleitores continuam notavelmente leais a Lula. A popularidade do presidente caiu, mas não muito, e as pesquisas revelam que os brasileiros estão dispostos a dar a seu líder mais tempo para concretizar as extremamente necessárias melhorias nos padrões de vida.

Esse, porém, não é um processo que poderá continuar indefinidamente. O governo esperará que os recentes cortes nos juros — na sema-

na passada, a redução de 1 ponto percentual fez as taxas do overnight caírem para 19% —, se disseminem gradualmente pela economia produzindo maior crescimento. Mas Lula não deve descansar sobre seus louros. O governo precisa fazer mais para melhorar o clima de negócios. Por exemplo, o governo precisa esclarecer sua postura em relação à regulamentação do setor de eletricidade, onde a incerteza fez caírem os investimentos. É vital, também, que o governo siga em frente com a reforma da Previdência para aliviar a pressão sobre as finanças. O presidente Lula ganhou um tempo valioso, mas ele precisa usar esse recurso com eficácia.